



**RAÍZES ANCESTRAIS: VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO III NO PROJETO MARAVILHA VERDE,
DESENVOLVIDO NO QUILOMBO URBANO ALTO DA
MARAVILHA SENHOR DO BONFIM-BA**

**Nicolly Goes dos Anjos¹; Joice de Jesus Araújo²; Edijones Matos Feitosa³, Rosângela
Caires Viana⁴, Claudine Gonçalves de Oliveira⁵**

¹ Graduanda da Licenciatura em Ciências Agrárias, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Senhor do Bonfim (IF Baiano). Membro do Projeto de Extensão: Educação Inclusiva e Práticas Extensionistas na EJA: Formação Continuada em Escolas Municipais e Estaduais de Senhor do Bonfim – BA. E-mail; nicollygoes20@gmail.com

² Graduanda da Licenciatura em Ciências Agrárias, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Senhor do Bonfim (IF Baiano). Membro do Projeto de Extensão: Educação Inclusiva e Práticas Extensionistas na EJA: Formação Continuada em Escolas Municipais e Estaduais de Senhor do Bonfim – BA. E-mail; joicemd2024@gmail.com

³ Graduando da Licenciatura em Ciências Agrárias, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Senhor do Bonfim (IF Baiano). Membro do Projeto de Extensão: Educação Inclusiva e Práticas Extensionistas na EJA: Formação Continuada em Escolas Municipais e Estaduais de Senhor do Bonfim – BA. E-mail; matosedijones0@gmail.com

⁴ Mestre em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA- UNEB); Professora EBTB Instituto Federal Baiano- *Campus* Senhor do Bonfim- BA, Grupo de pesquisa Programa de Educação Inclusiva (PROGEI), e-mail: rosangela.viana@ifbaiano.edu.br

⁵ Doutora em genética e biologia molecular pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC; Professora da Universidade Federal do Vale do São Francisco- *Campus* Senhor do Bonfim. Coordenadora do projeto Maravilha Verde. E-mail: claudine.oliveira@univasf.edu.br

**EIXO TEMÁTICO 8: MOVIMENTOS SOCIAIS, EDUCAÇÃO POPULAR E EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

RESUMO

O presente trabalho busca relatar os resultados obtidos através da investigação realizada no Estágio Supervisionado III, no âmbito do projeto Maravilha Verde, por discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus* Senhor do Bonfim (IF Baiano). O presente trabalho tem como objetivo principal articular os conhecimentos das Ciências Agrárias com os saberes e as práticas pedagógicas do projeto, com ênfase em práticas educacionais e extensionistas sustentáveis. Nesta perspectiva, para alcançar o objetivo principal, traçamos algumas metas, sendo elas: analisar e refletir, de forma crítica, sobre a atuação dos profissionais



licenciados em Ciências Agrárias neste ambiente; articular, de maneira dialogada com a comunidade, quais ações poderemos desenvolver; vivenciar o estágio como campo de conhecimento, espaço de aprendizagem, formação e eixo de articulação entre ensino, pesquisa e extensão; propor atividades e intervenções que viabilizem a troca de conhecimentos entre os sujeitos, num movimento dialético de ação e reflexão; investigar e intervir, com ênfase na análise e solução de problemas técnicos e educacionais relacionados às Ciências Agrárias realizados na associação; planejar, executar e avaliar o momento de vivência do estágio, por meio da elaboração de um projeto de intervenção pautado nas necessidades e demandas dos sujeitos da instituição e da comunidade; realizar avaliação mediante diagnóstico das necessidades dos sujeitos e análise crítico-reflexiva das ações realizadas; elaborar um relatório-artigo e compartilhar a experiência no seminário ou círculo de diálogos do estágio. O referido estágio propõe que os discentes desenvolvam a reflexão e a observação em espaços educacionais não formais, como ONG's, associações, comunidades quilombolas, indígenas e de fundo e fecho de pasto, a partir de práticas extensionistas. Nesse contexto, o Quilombo Urbano Alto da Maravilha é uma excelente localidade para a troca e a construção de novos saberes, pois constitui-se como uma comunidade histórica de grande relevância, representando um espaço de reconhecimento, territorialidade, resistência cultural e social dos descendentes de povos quilombolas. Conforme ressaltam Carneiro (2005) e Ribeiro (2017), as comunidades quilombolas são protagonistas na preservação das tradições afro-brasileiras, desempenhando papel central na valorização da ancestralidade, da cultura e na luta contra o racismo estrutural. As autoras também destacam a atuação fundamental das mulheres quilombolas como guardiãs da memória coletiva e agentes de transformação social. Com base em Chargas (2001), o reconhecimento legal das comunidades quilombolas representa um marco fundamental na consolidação dos direitos étnicos e territoriais desses grupos no Brasil. A partir do art. 68º, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) da Constituição Federal de 1988, o Estado passou a reconhecer oficialmente os remanescentes das comunidades dos quilombos como sujeitos de direito coletivo, assegurando-lhes a propriedade das terras que tradicionalmente ocupavam, reafirmando identidades, culturas, a memória histórica e a autonomia social das comunidades quilombolas, proporcionando a valorização de suas formas próprias de organização, produção e resistência. Dessa forma, o reconhecimento legal é um instrumento essencial de justiça social e reparação histórica, permitindo que essas populações continuem exercendo seus costumes e contribuindo para a preservação da diversidade cultural. A pesquisa é de cunho qualitativo, e a abordagem utilizada foi a pesquisa-ação, que é definida por Gil (2002) como uma estratégia que requer o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte dos sujeitos que fazem parte da investigação para solucionar o problema. A investigação foi desenvolvida nos meses de setembro a outubro de 2025 e realizada no âmbito do projeto Maravilha Verde, desenvolvido em parceria com a Associação Quilombola da Comunidade Urbana do Alto da Maravilha e Adjacências (AQCUMA). Os sujeitos do projeto são, majoritariamente, mulheres da terceira idade, com faixa etária entre 67 e 80 anos. No total, fazem parte seis mulheres e um homem de 37 anos. Entre as participantes, apenas uma concluiu os estudos, enquanto as demais estão matriculadas na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Ensino Fundamental I, frequentando do 1º ao 3º ano. O projeto foi elaborado com o intuito de gerar renda para as senhoras que vivem em situação de vulnerabilidade, por meio da reciclagem de garrafas PET. Para iniciar a investigação, começamos pela observação por um período de 20 horas. Posteriormente, em uma construção dialogada do projeto de intervenção com a comunidade, utilizamos a Matriz SWOT/FOFA, que



representa as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças. Essa matriz foi construída com o intuito de analisarmos o projeto e a organização das atividades, a fim de traçarmos estratégias para contribuir e aperfeiçoar as ações desenvolvidas. A matriz SWOT/FOFA é, segundo Zimmerman (2015), uma fotografia do ambiente que permite analisar o cenário, sendo utilizada para a gestão e planejamento estratégico de uma organização e que, devido à sua simplicidade, pode ser utilizada em qualquer perspectiva. A partir do preenchimento da matriz, podemos identificar os seguintes parâmetros: quanto às Forças: união; persistência; equipamentos e infraestrutura; determinação e disposição; produtos de qualidade; e a padronização. Quanto às Oportunidades: busca de conhecimento; vendas na feira livre; e a participação em eventos. Quanto às Fraquezas: falta de recursos; falta de pessoal de apoio; dificuldade de locomoção; gestão; falta de matéria-prima; e a falta de parceiros comerciais. E quanto às Ameaças: falta de apoio; falta de fornecedores; e a falta de segurança. Por intermédio desse resultado, traçamos algumas estratégias para auxiliá-las na gestão e no planejamento estratégico, sendo elas: para Maximizar as Forças: estimular projetos colaborativos entre equipes, reforçar o espírito de grupo e o propósito comum, definir metas de longo prazo e celebrar progressos, e otimizar uso e manutenção para maior produtividade; para Explorar as Oportunidades: incentivar a equipe a participar de cursos, palestras e capacitações, firmar parcerias com instituições de ensino e treinamentos técnicos, promover trocas internas de conhecimento entre colaboradores, utilizar a feira como canal de divulgação direta dos produtos, coletar feedback dos consumidores para aprimorar os produtos, fortalecer a presença da marca na comunidade local, aproveitar eventos para lançar novos produtos ou serviços, e utilizar fotos e depoimentos dos eventos nas redes sociais e no marketing; para Mitigar as Fraquezas, controlar custos e otimizar o uso dos recursos disponíveis, priorizar investimentos com maior retorno no curto prazo, implantar um planejamento financeiro e controle de gastos, implantar rotinas de planejamento e acompanhamento de metas, promover reuniões periódicas para avaliação de resultados, buscar mentoria ou consultoria especializada para suporte na gestão, avaliar substitutos ou alternativas de insumos, buscar parcerias locais para garantir fornecimento contínuo, identificar potenciais parceiros em feiras, eventos e redes do setor, estabelecer programas de colaboração e trocas de benefícios, fortalecer a presença digital para atrair novas parcerias, melhorar a comunicação e imagem institucional da empresa, e buscar alianças estratégicas para expansão de mercado e distribuição; e, para Enfrentar as Ameaças: divulgar resultados e impacto do trabalho para atrair apoiadores e patrocinadores, criar estoques estratégicos de materiais essenciais, estabelecer protocolos internos de segurança para funcionários e visitantes, e treinar a equipe para lidar com situações de risco. Esses resultados foram apresentados aos membros do projeto para que as estratégias sejam colocadas em prática. Além disso, construímos uma árvore com as qualidades do projeto, intitulada “A Árvore da Nossa Essência”. Nas raízes, descrevemos as qualidades que representam as fortalezas do projeto, sendo elas: união, persistência, força de vontade e aprendizado; no tronco, que sustenta as ações desenvolvidas por elas, colocamos: resistência, luta, garra e consciência; e na copa, onde surgem os frutos, colocamos: oportunidades, crescimento pessoal e coletivo e a construção de novos conhecimentos. O Estágio Supervisionado III, desenvolvido no contexto do Projeto Maravilha Verde, alcançou plenamente seus objetivos ao integrar ensino, pesquisa e extensão em uma experiência concreta de diálogo entre o saber científico e o saber popular, junto à Associação Quilombola da Comunidade Urbana do Alto da Maravilha e Adjacências (AQCUMA). O instrumento utilizado possibilitou o diagnóstico das necessidades do projeto, bem como o planejamento de intervenções pedagógicas assertivas capazes de fazer a diferença no trabalho



desenvolvido pelo grupo. Essas ações têm o viés de fortalecer a autonomia comunitária, a sustentabilidade e a valorização dos saberes locais. Além disso, participação das mulheres da terceira idade revelou-se um elemento central para o sucesso do projeto. Sua presença ativa, marcada por dedicação, experiência e sensibilidade, inspirou os discentes e demonstrou o valor da sabedoria acumulada ao longo da vida. Essas mulheres tornaram-se referências de força, resistência e comprometimento, mostrando que a educação e o protagonismo social podem florescer em qualquer etapa da vida. Sob o ponto de vista enquanto futuros educadores, a vivência proporcionou uma formação humana e profissional significativa, ampliando a compreensão sobre a importância da extensão como prática transformadora. Aprendemos que a troca de saberes é um caminho de mão dupla, em que o conhecimento técnico se soma à vivência comunitária para gerar aprendizado, empatia e transformação social. Assim, o projeto Maravilha Verde não apenas alcançou os objetivos propostos, mas também deixou contribuições duradouras: o fortalecimento da identidade quilombola, o estímulo à sustentabilidade local e a reafirmação da extensão como espaço de formação docente crítica, inclusiva e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Formação docente; Educação não formal; Extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, art. 68.** Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 out. 2025.

CHAGAS, M. de F. **A política do reconhecimento dos “remanescentes das comunidades dos quilombos”.** Brasília: Procuradoria da República, Ministério Público Federal, 2001. CARNEIRO, S. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser: ensaios sobre racismo e sexismo.** São Paulo: Negro, 2005. Acesso em: 20 out. 2025.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2017. Acesso em: 24 out. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

ZIMMERMAN, F. **Gestão da estratégia com o uso do Balanced Scorecard (BSC).** Revisão e adaptação de Alexandre Laval Silva e Carlos Eduardo Penante D’Ávila Uchôa. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), 2015. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/2410>. Acesso em: 24 out. 2025.